

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE CULTIVARES DE SOJA SUBMETIDAS A APLICAÇÃO EM PÓS-EMERGÊNCIA DE SUBDOSES DE FLUMIOXAZIN

Gabriel dos REIS^{1*}; Guilherme Braga Pereira BRAZ¹; Rafael da Silva CABRAL¹; Matheus de Freitas SOUZA¹; Fellipe Machado GOULART²; Diego Vinicius de CARVALHO³

¹ Universidade de Rio Verde, Departamento de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Rio Verde, Goiás, Brasil.

² CentroAGRO Pesquisa, Rio Verde, Goiás, Brasil.

³ ADAMA, Pesquisador, Rio Verde, Goiás, Brasil.

*Autor correspondente: gabriel.reis@academico.unirv.edu.br

Introdução: Com a problemática da resistência de plantas daninhas a herbicidas, uma prática de controle que voltou a ser amplamente empregada é o uso de herbicidas aplicados em pré-emergência. Entre as moléculas utilizadas, destaca-se o flumioxazin, que, em função de suas propriedades físico-químicas, apresenta dificuldades de remoção dos sistemas de pulverização. Dessa forma, torna-se recorrente a ocorrência de injúrias em plantas de soja em função da presença de resíduos no tanque, especialmente quando aplicações subsequentes são realizadas em pós-emergência da cultura. **Objetivo:** Avaliar o desempenho agrônomo de cultivares de soja expostas a subdoses de flumioxazin aplicadas em pós-emergência, simulando situações de deriva ou contaminação residual de pulverizadores. **Metodologia:** O estudo foi conduzido a campo, em delineamento de blocos completos ao acaso, com os tratamentos dispostos em esquema fatorial 2×5, com seis repetições. O primeiro fator correspondeu a duas cultivares de ciclos distintos (BMX Guepardo IPRO e BMX Olimpo IPRO), enquanto o segundo fator foi composto pela aplicação de subdoses crescentes de flumioxazin (2,5; 5,0; 10,0 e 20,0% da dose comercial de 50 g ha⁻¹), incluindo uma testemunha sem aplicação. **Resultados:** Houve efeito significativo da interação entre cultivares e subdoses para as variáveis fitointoxicação, massa seca da parte aérea, número de ramos, número de nós, número de vagens totais e produtividade de grãos. A fitointoxicação foi mais severa entre 4 e 7 dias após a aplicação (DAA), observando-se sintomas típicos de estresse oxidativo, como necrose foliar e redução do crescimento. A altura de plantas e a massa de mil grãos apresentaram reduções significativas mesmo na menor subdose avaliada de flumioxazin (2,5%). A redução da massa de mil grãos evidencia prejuízos diretos ao enchimento dos grãos, independentemente do material genético, refletindo limitações fisiológicas impostas pelo herbicida. A produtividade de grãos foi severamente afetada, apresentando comportamentos distintos entre as cultivares de soja. A cultivar BMX Guepardo IPRO demonstrou vulnerabilidade linear, com perdas progressivas de rendimento à medida que as subdoses foram incrementadas. Em contrapartida, a cultivar BMX Olimpo IPRO exibiu redução acentuada da produtividade sob baixas subdoses, seguida por estabilização produtiva em níveis superiores. **Conclusão:** A presença de resíduos de flumioxazina em aplicações de pós-emergência promove reduções significativas nos componentes de rendimento e produtividade final da soja. Embora ambas as cultivares avaliadas sejam sensíveis ao herbicida, a magnitude das perdas econômicas é dependente do material genético, sendo a cultivar de ciclo mais longo (BMX Olimpo IPRO) ligeiramente mais resiliente às subdoses de flumioxazin quando comparada à BMX Guepardo IPRO. Esses resultados reforçam a importância da correta limpeza de pulverizadores e do manejo criterioso na aplicação destes produtos, com o intuito de evitar danos agrônômicos e perdas produtivas na cultura da soja.

Palavras-chave: Deriva. Fitointoxicação. *Glycine max* (L.). Resíduo em tanque.